

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL - UNIJUÍ

DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA DORNELES

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

IJUÍ

2019

AMANDA DORNELES

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Pedagogia apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Pedagoga pela Universidade
Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
Sul – UNIJUÍ.

Orientador: Prof. Me Anderson Amaral de Oliveira

Ijuí

2019

Dedico este trabalho a minha família, alunos e colegas que vivenciam o contexto bilíngue comigo diariamente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família por todo suporte durante estes anos de graduação. Agradeço aos meus pais por serem minha inspiração e principais motivadores e por acreditarem no meu potencial, enfatizando sempre a importância da profissão que escolhi.

Agradeço ao meu orientador neste trabalho, professor Me. Anderson Amaral de Oliveira pelo apoio, disposição, compreensão e pela vontade em contribuir na minha formação.

Agradeço a minha irmã por ser um exemplo de profissional da educação dedicada e comprometida com a causa dos alunos com necessidades especiais e por fazer a diferença na vida dos seus alunos. Agradeço também minha sobrinha Anna Clara por ser minha fonte de inspiração para ser uma ótima profissional e poder proporcionar grandes oportunidades de vida para ela e demais crianças.

Agradeço ao meu namorado Pablo por todo suporte e incentivo durante o tempo de graduação e escrita desta pesquisa.

Meu último agradecimento vai para meus colegas de trabalho e alunos que me encantam e me despertam o interesse em estudar o aprendizado de um segundo idioma e o contexto bilíngue.

*“I read somewhere... how important it is in life not necessarily to be strong, but
to feel strong... to measure yourself at least once.”*
— Jon Krakauer, *Into the Wild*

RESUMO

A evolução da humanidade e do contexto de sociedade que cada indivíduo está inserido proporciona mudanças em diversos setores que transformam suas concepções e modo de viver. A educação foi uma destas mudanças, assim como a importância do aprendizado de um segundo idioma. Hoje é necessário que crianças sejam preparadas para um futuro próximo, em que habilidades linguísticas, sociais e culturais deverão ser aplicadas em diferentes situações. A educação bilíngue é vista como uma das formas de preparar as crianças inseridas no contexto do século XXI, que apresentam diferentes necessidades de aprendizagem e visão de mundo. Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma acontece a Educação Bilíngue na Educação Infantil, quais as metodologias presentes neste cenário e de que forma elas contribuem para o aprendizado de um segundo idioma. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso foi possível identificar a importância da metodologia CLIL aplicada no contexto bilíngue, que possibilita o aprendizado e a aplicação dos conhecimentos adquiridos por crianças em sua rotina. A participação e colaboração da família se destaca como um fator que auxilia neste processo de aprendizagem. A Educação Bilíngue proporciona vivências únicas para as crianças inseridas neste contexto pois une o aprendizado com a ludicidade que a criança necessita.

PALAVRAS – CHAVE: EDUCAÇÃO – BILÍNGUE - METODOLOGIA - CRIANÇAS

ABSTRACT

The evolution of humanity and the context of a society in which each individual is included provides changes in multiple sectors that modify their conceptions and way of living. Education was one of these changes, as was the importance of learning a second language. Today children need to be prepared for the near future in which language social and cultural skills must be applied in different situations. Bilingual education is seen as one of the ways to prepare children in the 21st-century context who have different learning needs and worldviews. This research aims to analyze how bilingual education in early childhood happens as what methodologies are present in this scenario and how they contribute to the learning of a second language. Using a bibliographic research and case study was possible to identify the importance of the CLIL methodology applied in the bilingual context which enables the learning and application of knowledge acquired by children in their routine. Family participation and collaboration stands out as a factor that helps in this learning process. Bilingual Education provides unique experiences for children in this context because it combines learning with the playfulness that a child needs.

KEYWORDS: EDUCATION - BILINGUAL - METHODOLOGY - CHILDREN

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plano de Aula 1	27
Figura 2 – Plano de Aula 2	28
Figura 3 – Plano de Aula 3	31
Figura 4 - Plano de Aula 4.....	32
Figura 5 - Plano de Aula 5.....	33
Figura 6 - Atividade em diferentes espaços.....	38
Figura 7 - Interação com a professora	39
Figura 8 - Interação com os colegas	40
Figura 9 - Compreensão das atividades	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	13
2.1. A aprendizagem de um segundo idioma na Educação Infantil e suas bases teóricas.....	13
2.1.1. Abordagem Vygotskyana para o ensino na Educação Infantil.....	13
2.2. A Educação Bilíngue	15
2.3. Caracterizando o Sujeito Bilíngue	18
2.4. Metodologias de Ensino na Educação Bilíngue	21
2.4.1. CLIL - Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo	22
2.4.2. CBI - Instrução Baseada em Conteúdo	23
3. ESTUDO DE CASO	25
3.1. Contextualização da população e amostra	25
3.2. Metodologia CLIL em um projeto de Educação Bilíngue	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
CONCLUSÕES.....	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO:

Vivemos em um mundo multicultural, em que cada vez mais se é possível estabelecer relações com pessoas de diferentes contextos sociais culturais. As crianças desde muito cedo vivenciam essas relações imersas em uma cultura digital. Em um contexto social, é evidente a importância de todos estarem aptos para viver em um mundo culturalmente diversificado, porém poucas ações são feitas para que isso realmente aconteça.

É preciso levar em consideração que as crianças do século XXI exigem habilidades que antes não eram tão necessárias na escola, em que a interação, a comunicação e o conhecimento sobre o mundo como um todo eram conceitos pouco valorizados pela sociedade antiga. Uma Educação Bilíngue abrange, além de conhecimentos técnicos e gramaticais uma formação cultural, social e histórica.

"A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue." (MELLO, 2010, p.128)

Levando em consideração a importância histórica e cultural presente em um Educação Bilíngue entende-se que através da imersão em um segundo idioma no seu cotidiano escolar possibilita que o aprendizado aconteça de forma lúdica e significativa, englobando uma cultura digital, que é a atual realidade vivenciada por crianças que estão inseridas na Educação Infantil.

Ao proporcionar uma Educação Bilíngue para crianças da Educação Infantil possibilitamos a expansão de maneiras de se comunicar culturalmente e interagir com pessoas de todo o mundo, através da aquisição de competências culturais e sociais. Assim, contribuímos com a formação de crianças que serão capazes de alterar sua percepção e visão de mundo além de um melhor desenvolvimento do raciocínio lógico, concentração, imaginação e criatividade.

Hoje a importância do aprendizado de uma segunda língua no contexto educacional é um fato, assim como as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar a um determinado indivíduo. Porém, nos dias de hoje a necessidade desse aprendizado surge muito cedo, muito antes da adolescência. Para EDWARDS (2013):

¹“O bilinguismo e o multilinguismo têm existências e lugares importantes nos debates psicológicos, políticos e sociais que definem grupos sociais e étnicos, comunidades e regiões.” (EDWARDS, 2013, pg 5).

Como citado anteriormente estudos recentes mostram que crianças que foram expostas a uma proposta de educação bilíngue se sobressaem em relação a crianças monolíngues em diversas atividades que envolvem a cognição. (BIALYSTOK, 2008). (CARLSON; MELTZOFF, 2008), (COSTA et al, 2008).

Como a educação bilíngue está crescendo cada vez mais como uma necessidade contemporânea, em que professores e instituições escolares devem estar atentas, existem diversas definições para o termo, mostrando a pluralidade cultural e social que o conceito apresenta. Para HORNBY, educação bilíngue é

“Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa.” (HORNBY, 1977, p.08).

Para PERRI (2013) o bilinguismo é entendido como sendo a capacidade de um determinado indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas.

Ao falar sobre Educação Bilíngue, fica claro o entendimento dos diversos benefícios que uma definição bilíngue pode proporcionar a uma criança. Entre esses benefícios cognitivos estão o desenvolvimento da criatividade e criticidade.

Em contato com o bilinguismo a criança também consegue compreender e traduzir a realidade em que está inserida, interpretando diferentes culturas e os valores que as mesmas trazem parte da sociedade.

No cenário atual, a exposição a uma segunda língua para crianças pequenas é algo bom ou ruim, e esse debate traz bastante discussão entre pais e professores em diversos

¹ Bilingualism and multilingualism have both existences and importante places in the psychological, political, and social debates that define social and ethnic groups, communities and regions.” (EDWARDS, 2013, pg 5).

âmbitos. Para BIALYSTOK (2008) existem evidências de que experiências diversificadas têm um efeito significativo em relação ao desenvolvimento comportamental, neuropsicológico e aspectos estruturais do desempenho cognitivo. Os autores Ferronato e Gomes confirmam que:

“O desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual.” (FERRONATTO e GOMES, 2008, p.04).

É possível então perceber que o desenvolvimento e aquisição de uma segunda língua na educação infantil proporciona o aprimoramento de diversas habilidades que são necessárias para o atual cenário cultural, social e linguístico em que as crianças estão inseridas.

Portanto realizo esta pesquisa com o objetivo de analisar o contexto de uma Educação Bilíngue e como ocorre o processo de aquisição de uma segunda língua para crianças inseridas em um Programa Bilíngue na Educação Infantil de uma escola privada no município de Santa Rosa/RS, analisando quais as metodologias presentes neste contexto hoje e de que forma as mesmas se aplicam na prática bilíngue.

Há 4 anos iniciei minha trajetória como professora de inglês em uma escola de idiomas. Nesse período trabalhei com todas as faixas etárias, percebendo a facilidade que muitas crianças apresentam no processo de aprendizagem de um segundo idioma. Percebi também a necessidade de que este processo seja lúdico, para que a criança desperte o interesse em aprender um segundo idioma.

Nos últimos dois anos estive presente no contexto bilíngue é acredito que a Educação Bilíngue se apresenta como uma ótima ferramenta para o aprendizado de um segundo idioma, pois possibilita aprendizagens que vão além de estruturas linguísticas.

Buscar entender mais sobre essa realidade, analisando diferentes teorias, metodologias e contribuições presentes nesta pesquisa irão auxiliar na minha formação como professora, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre o tema e aprimorando a minha prática como professora.

2. METODOLOGIA

2.1. A aprendizagem de um segundo idioma na Educação Infantil e suas bases teóricas

2.1.1. Abordagem Vygotskyana para o ensino na Educação Infantil

Neste primeiro capítulo irei explorar o conceito de linguagem, definindo qual a sua importância para o desenvolvimento infantil segundo contribuições Vygotskianas para o aprendizado de um segundo idioma.

A língua inglesa hoje é fundamental para o futuro de alunos inseridos na escola, não somente agregando conhecimento e valores para fins profissionais, mas também para crescimento e aprimoramento pessoal.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (1996 pg 10), o ensino da língua inglesa na escola é um direito garantido para estudantes Ensino Fundamental, compreendendo a importância do ensino desta língua estrangeira juntamente a língua materna, visando um melhor desenvolvimento do aluno. Ainda não existe o mesmo direito garantido o ensino da língua inglesa para a educação infantil nas escolas públicas, porém, é muito comum que nas escolas privadas de educação infantil o ensino da língua inglesa já esteja inserido no currículo.

Ao falarmos do processo de aprendizagem de um segundo idioma trabalhamos com diferentes teorias que baseiam a forma em que esse processo ocorre e quais fatores contribuem para a aprendizagem de uma segunda língua na infância. Nesta pesquisa as contribuições de Vygotsky enfatizam que em sua proposta sócio-interacionista a linguagem tem papel fundamental na formação do sujeito, pois pode contribuir para o seu desenvolvimento. Palangana diz que:

“A linguagem se encerra em si o saber, os valores, as normas de conduta, as experiências organizadas pelos antepassados, por isso participa diretamente no processo de formação do psiquismo desde o nascimento. Ao nomear os objetos, explicar suas funções, estabelecer relações e associações, o adulto cria, na criança, formas de reflexão sobre a realidade. Está-se destacando a intercomunicação como fundamental não apenas na apreensão do conteúdo, mas igualmente na constituição do afetivo, do emocional, da cognição. Sim, pois, a palavra, mais especificamente o significado, contém determinadas possibilidades de conduta, em especial de operações mentais cristalizadas. Ela é, nesse sentido, generalização e síntese de representações que os homens fazem do real. Quando uma criança, pela intervenção de pessoas, toma para si significados socialmente construídos, juntos com eles incorpora e desenvolve uma qualidade de percepção, de memória e atenção, de

raciocínio e abstração, dentre outras capacidades presentes no mundo moderno. Daí a razão para se afirmar que a prática conjunta e nela a mediação dos signos e significados (re) criam a atividade psíquica – uma conquista do coletivo- em cada novo membro da espécie.” (PALANGANA, 2000)

Nesta perspectiva é possível identificar na abordagem Vygostskyana que busca analisar as raízes sociais e históricas elementos construídos ao longo dos anos que caracterizam o comportamento humano, diferenciando-nos dos animais.

Para Vygostky a aprendizagem e o desenvolvimento humano não acontecem apenas pois meios biológicos, mas carrega na interação social uma significativa importância para que esse processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça de forma plena ao indivíduo.

Buscando entender o raciocínio presente nesta teoria, Oliveira (1993) traz três principais pilares que contribuem para a compreensão da ideia trazida por Vygostky relacionada a aprendizagem

- As funções psicológicas possuem um suporte biológico, pois se faz necessária a presença de produção de atividades cerebrais para elaboração do raciocínio;
- O funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais, entre o sujeito e meio externo, as quais ocorrem num progresso histórico;
- A relação entre homem/mundo deve ser mediada por um sistema simbólico, como a linguagem, fundamental para vislumbrar o mundo. (OLIVEIRA, 1993).

Baseados nessas ideias é possível identificar que a criança ao adquirir a habilidade da linguagem, consegue internalizar de uma melhor forma tudo que acontece no meio em que ela está inserida. Ao falar deste processo de internalização do meio em que se está inserido, Werstch (1998 apud BERGER; MORO; LAROCCA, 2010, p. 50) afirma que “ a internalização não é um processo de cópia da realidade externa em um plano interior já existente; é mais, é um processo em cujo seio se desenvolve um plano interno de consciência”. A criança cria sua própria interpretação em relação a todas as suas experiências.

O contato da criança com o mundo não é estabelecido por uma relação direta, mas sim, através de uma relação mediada pela linguagem (VYGOTSKY, 2001). A linguagem se manifesta de diversas formas, signos, gestos, olhares, possibilitando que o ser humano expresse a sua forma de ser.

Ao tratar do desenvolvimento da linguagem na fase da infância Vygotsky (1996), aponta que a manifestação mais marcante da criança ocorre, aproximadamente, aos dois anos de idade, quando as curvas do pensamento e da fala se encontram e unem-se para desenvolver o pensamento verbal. A partir disso cria etapas que descrevem de que forma o desenvolvimento da linguagem ocorre com as crianças.

A fase pré-linguística do pensamento está totalmente relacionada a inteligência prática da criança, em que ela não emite palavras de forma oral, mas busca outras formas para manifestar-se.

Na fase caracterizada como pré-intelectual da fala o choro e o balbucio são ações que não criam vínculos diretos com o pensamento.

Conhecer e entender de que forma o desenvolvimento da linguagem acontece com as crianças é necessário para que possamos entender de que forma devemos agir com as mesmas em sala de aula, tornando a ação do professor indispensável, pois ele será o responsável por auxiliar na construção social da linguagem da criança. Entender qual a função da linguagem é necessário para relacionar a sua importância com a proposta da Educação Bilíngue

2.2. A Educação Bilíngue

A Educação Bilíngue pode ser entendida como uma ferramenta irá proporcionar novos conhecimentos para a criança, esses conhecimentos podem ser caracterizados como culturais, linguísticos e sociais, colaborando para a formação humana da criança e criando o senso de pertencimento não somente no pequeno círculo em que está inserida, mas sim criando possibilidade de inserção no mundo.

O multiculturalismo é um dos muitos valores e experiências que podem ser trabalhados em uma Educação Bilíngue, pois permite que a criança analise e entenda as diferentes culturas, tradições, costumes que existe no mundo em a mesma se encontra, desenvolvendo um grande sentimento de respeito por todos os diferentes contextos históricos, sociais e culturais. CANDAU (1998) diz que:

“A educação multicultural é um movimento reformador destinado a realizar grandes mudanças no sistema educacional. Concebe como a principal finalidade da educação multicultural favorecer que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e conhecimentos

necessários para atuar no contexto da sua própria cultura étnica, no da cultura dominante, assim como para interagir com outras culturas e situar-se em contextos diferentes do seu de origem.” (CANDAUI, 1998)

O multiculturalismo proporcionado na educação bilíngue qualifica não somente a formação escolar da criança, mas também a sua formação como ser humano e como um cidadão de direitos e deveres inserido em uma sociedade cívica, em que a convivência social e fundamental.

Para Hamers e Blanc (2000, p. 189), a Educação Bilíngue é caracterizada como “qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”. Neste contexto é importante entendermos o fato de que não se caracteriza como educação bilíngue programas que proporcionam o ensino de um segundo idioma como uma matéria.

Para que a Educação Bilíngue aconteça apropriadamente devemos ter o entendimento de que ela pode ser considerada como

“[o] desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translíngue como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues”. (MEGALE, 2018, p. 5.)

Ao examinar as práticas linguísticas de sujeitos bilíngues sobre esta perspectiva García (2009) define que essas práticas linguísticas são consideradas exemplos de práticas translíngues. A autora define *translanguaging* como as múltiplas práticas discursivas em que os sujeitos bilíngues se engajam e conseguem dar sentido a seus mundos. Desse modo, a autora defende o *translanguaging* como sendo a norma comunicativa existente em comunidades bilíngues e esta não pode ser comparada à utilização da língua por sujeitos monolíngues. (GARCIA, 2009)

A Educação Bilíngue visa “a instauração do diálogo entre as culturas: é aí, nesse diálogo, que o poder pode ser negociado, pode ser desestabilizado e que relações mais equânimes podem ser construídas” (MAHER, 2007, p. 12). Assim podemos afirmar que o principal objetivo de uma Educação bilíngue está em promover em seus praticantes saberes que possibilitam uma sensibilização intercultural, rompendo com a visão essencialista de cultura que ainda é muito praticada.

No cenário nacional e na ideologia formada pelo senso comum a Educação Bilíngue é vista como a escola em que aulas em português e inglês são proporcionadas.

Porém, não é somente através da língua inglesa que uma educação bilíngue pode ser caracterizada. Em decorrência da circulação de cerca de 220 línguas no território nacional, além do português (MAHER, 2013), é possível observar o estabelecimento de diversas propostas de Educação Bilíngue que contemplam essas línguas (MEGALE, 2017).

Como um exemplo de Educação Bilíngue temos a Educação Bilíngue Indígena, que é respaldada pela Constituição Brasileira de 1988; Educação Bilíngue para Surdos, assegurada pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005; Educação Bilíngue em Contextos de Imigração; e Educação Bilíngue em Contextos de Fronteira.

Apesar desta diversidade existente dentro do universo bilíngue, devido ao grande exploração dos meios de exploração, apenas a educação bilíngue em que o português e o inglês são abordados, têm maior visibilidade no nosso país, causando um grande aumento de escolas que se consideram bilíngues tornando o termo um apelo de caráter mercadológico em detrimento de um ensino bilíngue alicerçado em definições teóricas.

Esse fato também se deve ao fato de não existir legislação nacional que regulamentam o funcionamento de escolas bilíngue. Diante desse fato é possível encontrar escolas que se consideram bilíngues e que possuem metodologias e propostas educacionais completamente distintas.

Entre estas propostas estão escolas bilíngues que possuem um currículo em que o português e o inglês estão integrados. Existe um único currículo, com base no qual são feitas escolhas em relação a quais componentes curriculares serão ministrados em inglês ou em português. Geralmente, essa proposta se encontra inserida em escolas que tem como objetivo o ensino bilíngue desde o início de seu funcionamento.

Entendendo a Educação Bilíngue precisamos pensar nos sujeitos que nela estão inseridos, buscando caracterizá-lo de acordo com suas características específicas.

2.3. Caracterizando o sujeito bilíngue

Considerando os objetivos dessa pesquisa e necessário definir o sujeito que vivencia a experiência bilíngue. Bloomfield (1935) caracteriza o sujeito bilíngue como aquele que possui controle de duas línguas, e esse controle necessita ser semelhante aos

falantes de cada uma das línguas. Macnamara (1967) propõem uma nova definição do sujeito bilíngue, e o considera como um indivíduo que possui competência, em uma das quatro habilidades linguísticas, na visão do autor, a competência demonstrada nas habilidades de produção e compreensão da fala e da escrita podem ser mínimas, considerando o sujeito bilíngue.

Com intenção de ampliar os estudos e as noções acerca do bilinguismo, os autores Hamers e Blanc (2000, pg 25) apresentam seis dimensões relacionadas ao bilinguismo que devem ser levadas em consideração nas discussões sobre o tópico, e a partir dessas seis dimensões, surgem 15 tipos de sujeitos bilíngues.

1. A competência relativa tem como foco a competência linguística do bilíngue e é a partir dessa dimensão que se constitui o bilíngue balanceado, que pode ser caracterizado como aquele que possui competência linguística equivalente em ambas as línguas, também se caracteriza o bilíngue dominante que é considerado aquele que apresenta competência maior em uma das línguas e geralmente essa vantagem acontece com a língua materna.

2. A organização cognitiva possibilita a construção do bilíngue composto, considerado como o indivíduo que apresenta apenas uma representação cognitiva para duas traduções equivalentes, e o bilíngue coordenado, que é aquele que apresenta representações diferentes para duas traduções que são equivalentes;

3. A partir da idade em que acontece a aquisição das línguas é que se obtém o bilíngue infantil simultâneo ou consecutivo, adolescente ou adulto. O bilinguismo infantil pode ter suas classificações, simultâneo ou consecutivo. Quando se trata do simultâneo, a criança é capaz de adquirir as duas línguas ao mesmo tempo desde que tenha sido exposta a elas desde o nascimento. A característica do consecutivo é aquela em que a criança adquire a segunda língua ainda na infância, mas após ter adquirido as bases linguísticas da sua língua materna.

4. Através do fato de existir ou não a presença de falantes da língua adicional no ambiente social surge o bilinguismo endógeno, este sujeito bilíngue está imerso em uma comunidade na qual ambas as línguas são utilizadas, e o exógeno é considerado o sujeito que está inserido em uma comunidade em que a segunda língua não é utilizada como meio de interação;

5. A partir do status que pode ser atribuído às línguas na comunidade, emergem os conceitos de bilinguismo aditivo ou subtrativo. No bilinguismo aditivo, ambas as línguas são muito valorizadas no desenvolvimento cognitivo da criança e a aquisição da segunda língua ocorre de forma em que a língua materna não é prejudicada. Porém, no bilinguismo subtrativo, a língua materna é desvalorizada no ambiente em que o sujeito está inserido, causando sua perda ou prejuízo.

6. É através da identidade cultural que se obtêm o bilíngue bicultural, monocultural, acultural ou descultural. O sujeito bilíngue bicultural, é aquele que se identifica positivamente com os dois grupos culturais e também é reconhecido por cada um. No monocultural, o sujeito bilíngue se identifica e tem reconhecimento por apenas um dos grupos. O bilíngue acultural é aquele que renuncia a sua identidade cultural relacionada com a sua língua materna e segue valores culturais que estão associados ao grupo de falantes da segunda língua. Finalmente, o descultural se caracteriza como o indivíduo que desiste da identidade cultural que está relacionada a seu grupo de origem, mas não consegue adotar aspectos culturais do grupo falante da segunda língua.

Percebe-se que os conceitos trazidos pelos autores têm como objetivo chamar atenção para o fato de o bilinguismo ser multidimensional, sendo impossível defini-lo como um conceito estático. O sujeito bilíngue pode se manifestar de diversas maneiras, e através de fatores históricos, culturais, e até mesmo políticos, acaba de modificando constantemente.

Entre o final do século XX e início do século XXI, muitos estudiosos, como, por exemplo, GROSJEAN (1982) e ROMAINE (1989), começaram a contestar a ideia antiga de que crianças e adultos apresentavam a mesma performance em duas línguas independente do contexto e das interações com interlocutores. Maher (2007) enfatiza que o desempenho linguístico de sujeitos bilíngues varia de acordo com as diferentes práticas comunicativas a quais se identificam:

“O bilíngue – não o idealizado, mas o de verdade – não exhibe comportamentos idênticos na língua X e na língua Y. A depender do tópico, da modalidade, do gênero discursivo em questão, a depender das necessidades impostas por sua história pessoal e pelas exigências de sua comunidade de fala, ele é capaz de se desempenhar melhor em uma

língua do que na outra – e até mesmo de se desempenhar em apenas uma delas em certas práticas comunicativas.” (MAHER, 2007, p. 73)

Desta forma podemos perceber a importância de fatores externos, de natureza não somente linguística no desempenho e na produção linguística de sujeitos bilíngues, pois a linguagem não é apenas um conjunto de estruturas gramaticais, é necessário utilizar-se da interação humana para que ela se efetive através da comunicação.

Kramsch (1998) potencializa a ideia de que todos os indivíduos são pertencentes a diferentes grupos de interação, desde a família, passando pelo cenário escolar e educativo, até aqueles que são definidos pelas classes sociais, religião, idade, gênero, entre outros.

Cada um destes distintos grupos reproduz diferentes formas de linguagem que são próprios, tornando impossível que um indivíduo faça parte de todos os grupos e de aproprie de todas as suas particularidades, obtendo um domínio e apresentando uma competência total de sua língua materna.

E é com base nesses pensamentos que Grosjean (1982) reforça o fato de que é sempre preciso considerar uma visão holística de bilinguismo, entendendo este conceito na sua totalidade. Para o autor as competências linguísticas que os sujeitos bilíngues apresentam não devem ser consideradas iguais às de sujeitos monolíngues. As interações bilíngues feitas pela presença de duas línguas proporcionam ao sujeito bilíngue um sistema linguístico completo que atende a necessidade do sujeito de utilizar uma ou outra língua para se comunicar.

Agora que entendemos o conceito de Educação Bilíngue e caracterizamos os sujeitos que fazem parte desta realidade e preciso conhecer quais as metodologias que existe no cenário bilíngue que asseguram e efetivam o aprendizado de um segundo idioma através de uma proposta bilíngue.

2.4. Metodologias de Ensino na Educação Bilíngue

Para a criança que está inserida nesta primeira etapa da educação básica é necessário que a metodologia aplicada seja coerente com as necessidades que se manifestam nesta faixa etária. Mas qual é o melhor método? As crianças realmente aprendem? Essas e outras perguntas ainda são muito comuns para esses pais e até professores.

Diferentes métodos já foram utilizados desde o início do século XX para a aprendizagem de um segundo idioma, alguns deixaram de ser utilizados por serem considerados ineficazes ou não apropriados para as mudanças no cenário da aprendizagem que ocorrem ao longo dos anos enquanto outros sofreram alterações.

Assim como outros modelos de educação, a Educação Bilíngue provoca transformações. Por envolver mais de uma língua, a Educação Bilíngue expande horizontes, pois possibilita ao aluno a experiência de conhecer e colocar em prática diferentes conhecimentos e de diferentes culturas, provocando uma mudança na visão de mundo daqueles que participando, tornando-os mais conscientes culturalmente e socialmente. De acordo com Paulston (1992, p. 80),

“se não tentarmos considerar de alguma maneira os fatores sociais, históricos, culturais, econômicos e políticos que levam a certos tipos de educação bilíngue, nunca compreenderemos as consequências de tal tipo de educação.”

Dentre as principais metodologias de ensino para a Educação Bilíngue estão as seguintes: Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo (*Content and Language Integrated Learning, CLIL*) e a Instrução Baseada em Conteúdo (*Content-Based Instruction, CBI*). Essas metodologias vão além de ensinar habilidades linguísticas, pois buscam inserir os participantes na cultura da segunda língua, aprimorando os resultados obtidos, pois focam no significado daquilo que está sendo ensinado, não apenas em estruturas e normas da língua.

Para CENOZ (2013) e DE ZANOBE (2013) às metodologias CLIL e CBI podem ser colocadas em prática levando em consideração alguns contextos pedagógicos: podem ser utilizadas quando a língua local não é a mesma daquela que será utilizada como o meio de dar as instruções; também quando a língua falada pelo aluno não é caracterizada ou disponibilizada como componente curricular; quando há duas línguas inseridas na sociedade, como acontece com as línguas inglês e espanhol, que em 47 em cidades de fronteira dos Estados Unidos ambas são utilizadas e possuem programas *dual-language* implantados e quando a segunda língua é utilizada para a instrução com o principal objetivo de desenvolver a competência linguística do aluno, com a intenção de favorecer aspectos como inserção global e empregabilidade.

2.4.1. CLIL - Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo

O estudo sobre o Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo (*Content and Language Integrated Learning, CLIL*) tem sido utilizado em contextos de Educação Bilíngue no Brasil. Nikula (2016, p. 1) conceitua CLIL como

“um termo usado especialmente [...] para formas de educação bilíngue em que a língua adicional [...] é usada como a língua de instrução de componentes curriculares que não sejam das letras.”

O termo CLIL começou a aparecer no cenário dos estudos educacionais da Europa na década de 1990, porém, existem indícios de que esta metodologia é resultado de práticas que antecedem este período.

Mehisto, Marsh e Frigols (2008) relembram e analisam os primeiros modelos de prática pedagógica CLIL, e as caracterizam como “pré-CLIL”: nesse contexto em que a Suméria (atual Iraque) de 5 mil anos atrás, após ser conquistada por acadianos precisou de uma organização de instrução de componentes, tais como zoologia e teologia, de um povo em que a primeira língua era diferente daquela que era utilizada no local, portanto se constituiu o uso de uma segunda língua como meio de instrução de conteúdos.

No cenário atual, a integração que existe entre língua e conteúdo nos contextos bilíngues baseada em uma metodologia CLIL acontece pela necessidade em que a sociedade solicita um aprendizado que acontece em um mundo integrado, e que tem como objetivo “melhor equipar o aprendiz com o conhecimento e as habilidades adequadas para a era global” (MEHISTO; MARSH; FRIGOLS, 2008, p. 10-11).

CLIL tem como objetivo o uso de uma língua que não é a língua materna como instrumento de instrução, dessa forma, esta metodologia não se ocupa apenas do uso de um segundo idioma, mas abrange também o estudo de conteúdo de outros componentes curriculares através da segunda língua.

A metodologia CLIL tem como base dois grandes aspectos: primeiramente busca incluir uma segunda língua e o aprendizado desta segunda língua através do estudo de componentes curriculares nas áreas de ciências humanas, ciências da natureza, artes, matemática, educação física, entre outras e também busca proporcionar ao aluno o uso e a experiência destes conteúdos.

Isto possibilita que aqueles envolvidos em uma metodologia CLIL consigam desenvolver habilidades para o aprendizado dos conteúdos propostos, proporcionado a estes indivíduos o aprendizado de conteúdos, línguas e habilidades.

A abordagem CLIL segue cinco princípios básicos em qualquer contexto que for aplicada (Mehisto, Marsh e Frigols, 2008):

1º: Ter focos múltiplos é fundamental, preocupando-se com a integração entre a língua e o conteúdo, e também com a interdisciplinaridade estabelecida entre projetos entre os componentes.
2º: Os indivíduos inseridos devem ser considerados protagonistas e devem vivenciar diferentes modos de agir, através da colaboração e cooperação com seus colegas.
3º: Os interesses dos alunos, seus conhecimentos prévios e as relações que estabelecem devem ser levados em consideração.
4º: O ambiente deve ser enriquecedor e possibilitar diversas experiências para que os alunos se conscientizem linguisticamente e a aprendizagem se concretize.
5º: Construir nos alunos a percepção da construção do seu próprio aprendizado, respeitando as individualidades de cada um.

Podemos perceber através destes princípios que estes 5 aspectos são fundamentais para um bom resultado da metodologia em sua aplicação, comprovando a sua necessidade de tornar o aprendizado mais significativo, com preocupações que vão além do aprendizado do segundo idioma.

2.4.2. CBI - Instrução Baseada em Conteúdo

A metodologia nomeada como Instrução Baseada em Conteúdo (Content-Based Instruction, CBI), emerge no cenário da Educação Bilíngue como uma consequência da Abordagem Comunicativa. CBI tem como objetivo desenvolver mais do que uma segunda língua, que segundo RICHARDS e RODGERS (2001)

“é organizado em torno de um conteúdo ou informação que os aprendizes irão adquirir ao invés de centrar-se em um conteúdo programático linguístico ou de outra natureza.” (RICHARDS; RODGERS, 2001, p. 204)

Com esses princípios baseados na Abordagem Comunicativa, entende o aprendizado de um segundo idioma como oportunidade para comunicação e interação nas oportunidades de aprendizado.

Teve inspiração em cursos de imersão desenvolvidos no Canadá por meados dos anos 70 e também por programas como por exemplo Immigrant On-Arrival Programs,

Programs for Students with Limited English Proficiency (SLEP) e Language for Specific Purposes (LSP) (RICHARDS; RODGERS, 2001).

O emprego deste método se baseia no princípio de que o ensino é organizado com base nos conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos e não apenas em uma estrutura linguística e gramatical, pois de acordo com RICHARDS e RODGERS (2001, p. 207) “as pessoas têm mais sucesso no aprendizado de uma segunda língua quando elas usam a língua como meio de aquisição de informação”. Dessa forma a língua é vista como um meio para o aprendizado, e não apenas um resultado final.

A metodologia CBI divide os objetivos de aprendizagem, neste contexto, os objetivos podem ser linguísticos, culturais e de desenvolvimento de estratégias. Brinton, Snow e Wesche (1989) exemplificam esses objetivos através de um curso na Universidade de Berlim, na Alemanha, em que os objetivos são: desenvolver habilidades linguística no segundo idioma (inglês); aprimorar e adquirir novas habilidades e estratégias acadêmicas para usar o segundo idioma; desenvolver habilidades que sejam compatíveis e também aplicáveis aos estudos de um determinado conteúdo ou componente; e expandir a compreensão do segundo idioma para aqueles que a utilizam.

Assim percebemos que a metodologia CBI apresenta-se como uma boa opção na Educação Bilíngue pois possibilita o aprendizado de um segundo idioma como consequência do trabalho feito através da conexão com outros conteúdos que surgem da necessidade dos alunos.

Diferente da metodologia CLIL, a abordagem CBI não costuma ser aplicada em todas as áreas do conhecimento. Portanto, a escola deve selecionar o componente em que será trabalhado o segundo idioma, desenvolvendo estes conteúdos específicos utilizando a segunda língua como uma forma de instrução (LIN, 2016).

3. ESTUDO DE CASO

3.1. Contextualização da população e amostra

O presente capítulo contém os registros e reflexões a partir da minha experiência com observações e interações com crianças inseridas em um projeto de educação bilíngue. Este projeto acontece há 2 anos em uma Escola Particular de Educação Infantil, no município de Santa Rosa – RS.

A Escola de Educação Infantil escolhida para realização do estudo de caso está localizada em um dos maiores bairros da cidade de Santa Rosa, com 23 anos de funcionamento e é referência no ensino da primeira etapa da educação básica atendendo crianças do Berçário ao Jardim. A escola entende que até os 6 anos, a criança viverá uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais rica quanto mais qualificadas forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam. Por esse motivo proporcionam diversas atividades para seus alunos, incluindo o projeto bilíngue.

Ao todo, participaram da pesquisa 31 alunos entre 2 a 5 anos. Algumas destas crianças participam das atividades da escola nos dois períodos. A escola fornece almoço para aqueles que permanecem no horário de almoço. Todos são recepcionados pela Auxiliar Pedagógica da escola e são encaminhados para suas respectivas salas.

O projeto bilíngue presente na escola é dividido em três grupos distintos. O primeiro grupo é composto por 11 alunos com idades entre 2 à 3 anos. Este primeiro grupo participante do projeto bilíngue presente na escola é denominado *Toddler*. Nesta primeira etapa do projeto os alunos não utilizam material didático, mas possuem projetos baseados em literatura infantil da língua inglesa.

O segundo grupo de crianças é formado por 9 crianças entre 3 à 4 anos e é denominado como *Nursery*. Nessa etapa do projeto os alunos já utilizam material didático em determinado momento da aula.

O terceiro e último grupo participante do projeto é denominado *Kinder* e é formado por 11 crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos. Estes alunos também possuem material didático presentes em suas aulas.

Todos alunos participantes do programa realizam uma carga horária semanal de 5 horas de aula deste programa bilíngue, as aulas acontecem nas terças-feiras e nas quintas-feiras, iniciando às 9h30min e finalizando às 12h.

Os três grupos possuem monitoras da escola que auxiliam a professora do projeto. Das 4 monitoras que participam do projeto, uma delas possui nível de inglês intermediário, e as demais estão cursando inglês de nível básico em uma escola de idiomas da cidade.

O planejamento do projeto é disponibilizado pela escola responsável. A escola bilíngue responsável tem como sede a cidade de Santos – SP, e atende escolas regulares com o projeto bilíngue em todo território nacional. A instituição responsável por fornecer o programa bilíngue foi fundada em 2009, concentra o seu maior número de escolas

adeptas ao seu programa nas regiões de Santos e no interior de São Paulo, assim como estão presentes nas regiões do Maranhão e Belo Horizonte.

Focaremos como estudo de caso no primeiro grupo de alunos, com crianças de 2 a 3 anos de idade, analisando o que o planejamento, que contempla a metodologia CLIL proporciona para as crianças desta faixa etária. A divisão das turmas é feita de acordo com a faixa etária das crianças.

3.2. Metodologia CLIL em um projeto de Educação Bilíngue

Através de um Estudo de Caso, irei aqui analisar o planejamento proposto pelo programa bilíngue citado anteriormente, com base nas observações feitas e entrevista realizada com pais de 3 crianças participantes do projeto. O planejamento tem sua base na metodologia CLIL e tem sua estrutura dividida em 8 momentos nas duas horas e meia que as crianças participam do programa.

Os momentos que compõem o planejamento são os seguintes: *Circle Time, Daily Message, Warm Up, Physical Education, Lunch Time, Language Arts, CLIL e Wrap Up*.

Conforme a Figura 01, podemos perceber que o planejamento tem como objetivo preparar o professor anteriormente para a aula que será dada, identificando todas as etapas que serão proporcionadas na aba *Routine*, assim como informações que auxiliam o professor a interagir com as crianças.

Na aba *Teacher to Teacher* é perceptível a importância de criar conexões com a realidade da criança, enfatizando o respeito com as opiniões da criança. Assim, fica evidente a relevância e a necessidade de levar em consideração a opinião da criança, assim como respeitar suas interações. Essas características, citadas anteriormente na pesquisa, enfatizam o objetivo da metodologia CLIL, aqui aplicada.

Na aba *Key-Language* o foco está em explicitar para o professor qual será o foco linguístico do segundo idioma (inglês) nesta aula. Estes vocabulários e expressões serão trabalhadas posteriormente através de todas as etapas presentes da rotina, respeitando o princípio da metodologia CLIL, em que as instruções das atividades são feitas utilizando o segundo idioma, como vimos anteriormente no setor 2.2.1 da pesquisa.

Figura 1 – Plano de Aula 1

TEACHER TO TEACHER

As crianças trabalharão, dentro do contexto de *The Family Book*, a questão de algumas pessoas se parecerem com outros membros da família. Como já foi abordado anteriormente, todas as questões relacionadas à família devem ser tratadas com muito respeito e leveza; considerar as opiniões das crianças e jamais emitir críticas ou opiniões preconceituosas. Ninguém precisa parecer-se com ninguém necessariamente, mesmo porque há crianças adotadas.

ROUTINE

1 - CIRCLE TIME	5 - SNACK TIME
2 - DAILY MESSAGE	6 - LANGUAGE ARTS
3 - WARM-UP	7 - ART
4 - PHYSICAL EDUCATION	8 - WRAP-UP

SONGS

• Song My Family:
<https://www.youtube.com/watch?v=lm3rlc5b7MA>

KEY-LANGUAGE

- Greetings: Hi/Hello/How are you?/I'm fine./I'm OK/This is my mom/dad/brother/sister.
- Revisar: Cores e *The Family Book*: Do you look like anyone in your family?;

MATERIAL NEEDED

- Folha de atividade Cut and Paste Family ,uma para cada criança. Ver anexo;
- Folha de sulfite branca, uma por aluno. Convém levar algumas extras;
- Tiras de TNT de cores diferentes;
- Computador;
- Revistas velhas;
- Material box (deve conter tesouras sem ponta);
- Slides: look like. Ver anexo;

Fonte: You Bilingual Education (2019).


O professor também se prepara com o material que será necessário para realizar as atividades com as crianças. Em *Material Needed* é possível visualizar o que deve ser preparado e disponibilizado previamente o início da aula. É um auxílio para possíveis dúvidas que possam surgir.


De acordo com a Figura 02, percebemos como cada atividade está planejada para acontecer com as crianças, sempre buscando o entendimento do que está sendo proposto através da língua inglesa. No momento do *Circle Time* as crianças criam uma conexão com o que foi aprendido na aula anterior, com o que será trabalhado na aula atual. Neste momento podemos relacionar os princípios da metodologia CLIL que são necessários para um bom aprendizado por parte das crianças.

Figura 2 – Plano de Aula 2

Step #1

CIRCLE TIME

 **15 min**

 **Alunos no chão em círculo**

Receber as crianças ao som da música *My Family*, tocada em lições anteriores. Cumprimentar as crianças e pedir que se dirijam ao círculo.

How are you feeling? Are you happy/ sad / sleepy / tired?

Quando todos estiverem no círculo, mostrar o livro *The Family Book* nas páginas em que aparece:

*"Some families look alike
Some families look like their pets"*

Relembrar com as crianças:

*Do you and your family look alike?
Are there pets in your home?*

Mostrar os slides *"look like"* e trabalhar com as crianças.

Do you look like anyone in your family?


Permitir que comentem os slides.


Em seguida dizer:

Oops! There is a message on the board! Look at that ! Let's read it!

Step #2

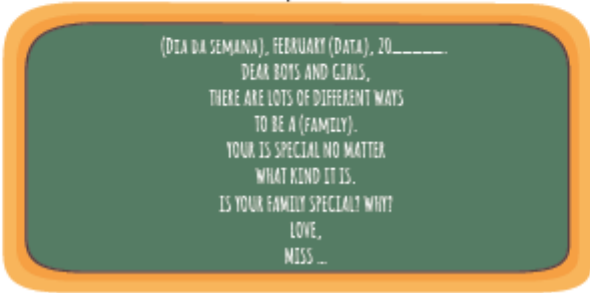
DAILY MESSAGE

 **15 min**

 **Alunos nas carteiras**

Escrever em letras maiúsculas e desenhar na lousa:

Exemplo:



Ler com as crianças. Incentivar que digam por que consideram sua família especial. As crianças já aprenderam, ao longo do trabalho com *The Family Book*, as palavras *strong, big, small/little, messy, clean*. Ajudar as crianças com a construção das frases.

Fonte: You Bilingual Education (2019)

Em observação neste momento pude perceber o quanto as crianças interagem. As músicas em inglês entram como uma ótima ferramenta neste momento, cativando os alunos, que conseguem acompanhar a música e começam a interagir com o idioma. Desde o primeiro momento as interações e instrução são feitas utilizando o segundo idioma.

Através das observações foi possível perceber que a metodologia possibilita outras interações, que não estão inseridas no planejamento, respeitando os interesses e

opiniões que os alunos trazem. Alguns alunos se referem a professora como *Miss*, que é uma denominação utilizada nos Estados Unidos para se referir aos professores, e alguns utilizam o termo *Teacher*. Este aspecto de como os alunos se referem a professora mostra a preocupação com a inserção cultural que a metodologia CLIL busca proporcionar aos aprendizes que a utilizam como ferramenta de aprendizagem. Entendendo que esse processo de aprendizagem necessário no contexto bilíngue busca proporcionar mais conhecimentos, além de conhecimentos linguísticos e gramaticais.

Ainda no *Circle Time* com todos alunos sentados no chão, em círculo, a professora provoca a participação dos alunos com diferentes perguntas: *How are you feeling today?* (Como vocês estão se sentindo hoje?) e as crianças conseguem não somente entender a instrução em língua inglesa, assim como são capazes de responder de diferentes maneiras, utilizando termos como *Good* (bem), *Very Good* (muito bem) e *Happy* (feliz).

Ao fazer a interação sobre a família, que foi a temática proposta na unidade do programa em que os alunos estavam, foi possível perceber mais uma vez o entendimento construído pelas crianças através da instrução em inglês, demonstrando nesse momento o aprimoramento da compreensão oral. As crianças ainda não conseguem responder utilizando a segunda língua, o que é dentro do esperado para esta faixa etária e etapa do programa bilíngue, pois estão ainda no processo de construção de linguagem e de repertório no segundo idioma.

A *Daily Message* é um momento em que o que será trabalhado na aula é apresentado e contextualizado com os alunos. Neste momento a professora também faz diferentes interações com os alunos. Ela convida uma aluna, e faz o seguinte questionamento: *Maria, can you count how many girls we have today?* (Maria, você pode contar quantas meninas temos hoje [na sala de aula]?), sem nenhuma dificuldade a aluna realiza o que foi proposto pela professora, contando menina por menina, e utilizando a segunda língua como recurso para numerar. A mesma pergunta é feita, mas agora para um aluno, que contabiliza todos os meninos presentes, também utilizando-se do segundo idioma para numerar os colegas.

Em outro momento, nesta mesma etapa da aula, a professora busca entender a quantidade de *boys* e *girls* na sala de aula e busca identificar se os alunos entendem estes conceitos. Ela aponta para uma das crianças presentes e pergunta para o grande grupo: *Alice, are you a boy or a girl?* (Alice, você é um menino ou uma menina?). Repetiu o mesmo questionamento para os demais alunos, identificando a percepção que eles

possuem sobre os termos feminino e masculino. Dos 11 alunos presentes todos conseguem identificar seu gênero com facilidade utilizando a língua inglesa como recurso para suas respostas.

O auxílio do professor é fundamental para que as crianças consigam criar o entendimento do que está sendo proposto, por isso, a professora utiliza de outros recursos, como linguagem corporal para facilitar o entendimento da instrução feita.

Na Figura 03 podemos analisar outras etapas do planejamento. No momento do *Warm-up* os alunos já vivenciam o que está sendo proposto na aula de diversas formas e com diferentes recursos. Neste momento as crianças enfatizam o quanto gostam da princesa Frozen e solicitam para a professora que gostariam de cantar a música tema do filme: *Let it go!*, e isto é atendido pela professora, que interage junto com eles. As crianças conseguem acompanhar a música e cantam alguns trechos de forma correta.

Os conhecimentos prévios e da sua vivência diária precisam ser respeitados. A metodologia CLIL proporciona esta abertura e a consolidação da relação professor-aluno.

O momento da *Physical Education* é o momento em que os alunos realizam atividades para desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras, pois entende-se a necessidade do movimento para o aprendizado, ainda mais na faixa etária em que as crianças participantes do projeto se encontram.


Este momento também é contextualizado e as instruções são feitas utilizando o segundo idioma. Antes de iniciar a atividade a professora prepara os alunos revisando as cores. Aponta para diversos objetos e questiona os alunos: *What color is it?* e os alunos respondem, demonstrando domínio da instrução e da língua.


Percebe-se neste momento da aula que as instruções são um pouco mais complexas do que as outras, por tratar-se de uma atividade que possui instruções mais elaboradas. Então a professora exemplifica para os alunos como a atividade deve ser feita. A metodologia CLIL permite outros recursos para clarificar as instruções de alguma atividade, assim, o *modeling* é fundamental para que as crianças entendam o que está sendo proposto.

Figura 3 – Plano de Aula 3

Step #3

WARM-UP



10 min



Alunos em roda no chão

Esse vídeo curto mostra semelhanças entre algumas princesas da Disney com pessoas reais.
 Real Life Disney Princesses: <https://www.youtube.com/watch?v=1QnG6dQaSkQ>
 Passar para as crianças e Interagir. Exemplo:
Let's watch this lovely video.
You will see some princesses who are similar in appearance to real people.
You will tell me if you agree or not. Are they really similar? Let's watch it!

Step #4

PHYSICAL EDUCATION


15 min


Alunos em pé

Colocar algumas tiras coloridas nos braços das crianças. Elas brincarão de **Mr. Crocodile**:
 Uma criança será o *Mr. Crocodile*. As outras crianças pedem para atravessar o rio (a água). *Mr. Crocodile* autoriza desde que estejam usando a cor correta:
Please, Mr. Crocodile, may I cross the river (water)? Yes, if you are wearing ... (blue).
 As crianças que estão usando azul dão um passo a frente, as demais devem tentar escapar do crocodilo.
Move on one step. (Dizer para as crianças que estão usando azul).
I will try to catch you! (Dizer para as demais crianças).
 O professor diz: If you reach the other side, you are the next Mr. Crocodile.
 A criança que atingir o outro lado do "rio" assume o papel do crocodilo.

Fonte: You Bilingual Education (2019).

Percebe-se neste momento da aula que as instruções são um pouco mais complexas do que as outras, por tratar-se de uma atividade que possui instruções mais elaboradas. Então a professora exemplifica para os alunos como a atividade deve ser feita. A metodologia CLIL permite outros recursos para clarificar as instruções de alguma atividade, assim, o *modeling* é fundamental para que as crianças entendam o que está sendo proposto.

No momento em que as crianças devem dizer a frase: *Please, Mr. Crocodile, may I cross the river?* a professora auxilia e realiza o exercício da repetição com eles, fazendo com que eles pratiquem a frase proposta, antes de iniciar a atividade.

Conforme mostra a Figura 04 podemos identificar mais momentos da aula. No *Snack Time* os alunos fazem o lanche. Pode-se perceber os valores que são trabalhados a todo momento, tornando o aprendizado muito maior do que apenas aprender o segundo idioma. Através dos momentos de observação é visível os momentos de interação, com questionamentos da professora sobre as comidas que trouxeram. O planejamento CLIL possibilita que todos os momentos da aula sejam propícios para o aprendizado e prática do segundo idioma.

Em *Language Arts* os alunos realizam trabalhos que envolvem outros recursos, trabalhos manuais. Neste momento o auxílio das professoras monitoras é fundamental, pois envolve materiais que as crianças ainda não dominam totalmente o uso. Neste

momento em que outros recursos são utilizados, é necessária a atenção da professora para que as crianças mantenham a atenção nas instruções da atividade, e mantenham-se inseridas no contexto bilíngue.

Figura 4 - Plano de Aula 4

Step #5

SNACK TIME

 **15 min**

 **Alunos juntos e em roda**

No caminho do *snack time*, o professor deve cantar a canção referente a esse momento. Ao terminarem de comer, as crianças devem ajudar o professor a limpar o ambiente e deixá-lo organizado. Orientar os alunos a jogarem as embalagens fora e colocar o que precisa ser colocado no espaço adequado. Quando solicitar que organizem os materiais, cantar a canção referente à limpeza.

Step #6

LANGUAGE ARTS

 **45 min**

 **Alunos em carteiras**

Folha de atividade: Cut and Paste Family
O professor deve entregar uma folha para cada aluno. Também deve disponibilizar revistas velhas e tesouras sem ponta. As crianças irão pesquisar nas revistas figuras para compor uma família, incluindo pessoas e animais de estimação. Não precisa necessariamente ser uma representação da própria família, pode ser uma família da imaginação da criança.
Interagir. Exemplo:
Is this a messy or a clean family?
Do they look alike?
What kind of pet is this?
Trabalhar a língua durante toda a atividade.
Observação: As crianças costumam demorar um pouco manuseando as revistas; o professor deve auxiliar e monitorar o tempo. Caso terminem a atividade antes do previsto, o professor deve iniciar a próxima.

Fonte: You Bilingual Education (2019).

Primeiramente a professora mostra uma folha de atividade, explorando as imagens de família e colando na folha para exemplificar como os alunos devem fazer. Esse *modeling* da atividade acontece no segundo idioma e com interações com os alunos. Durante a atividade os alunos fazem relação com as suas próprias famílias. Essas interações são aproveitadas pela professora para praticar a segunda língua.

Através da Figura 05 podemos perceber como o planejamento é organizado para a finalização da aula. Nesta etapa da aula tem foco em uma área do conhecimento. Trabalhar as diferentes áreas do conhecimento e diferentes componentes curriculares tendo o segundo idioma como forma de instrução e uma das principais características que fundamentam a metodologia CLIL. O componente curricular também deve estar contextualizado com o tópico da aula.


Em *Art* os alunos têm a oportunidade de representar através de recursos e habilidades artísticas a sua própria família. Além de poder expressar seus conhecimentos e competências sobre esta área do conhecimento, as crianças têm a possibilidade de socializar seu trabalho, dentro das habilidades linguísticas que já possuem, contextualizando com o tópico sobre família, que estava sendo trabalhado desde o início da aula.


As crianças conseguem apresentar os membros de suas famílias e respondem as interações feitas pela professora, falando o nome de cada membro da família e comidas que gostam utilizando a língua inglesa como principal forma de comunicar o que foi solicitado pela professora.

Figura 5 - Plano de Aula 5

Step #7

ART

 **25 min**


 **Alunos nas carteiras**


My Family - Kids' Masterpieces

As crianças farão a própria família.
 Entregar sulfite, giz de cera, e outros materiais para decoração.
 O professor pode auxiliar, mas deve deixar a criança produzir o que consegue dentro de suas habilidades motoras. As imagens acima são meramente ilustrativas. As crianças não têm domínio pleno do uso de lápis, pincéis, etc. O trabalho deve ser guiado respeitando os limites de cada criança.
 Após o término do trabalho, o professor pergunta quem é o membro e escreve acima do desenho.
 Auxiliar com o inglês:
This is my mom. (etc.)
 Expor na sala de aula.

Step #8

WRAP-UP

 **10 min**

 **Alunos em pé**

Touch something ... blue !

O professor deve iniciar a brincadeira, mas em seguida deve solicitar uma criança para o seu lugar.
 Trabalhar com o máximo de cores possíveis.

Fonte: You Bilingual Education (2019).

No último momento da aula, o *Wrap-Up* as crianças revisam um dos elementos trabalhados em sala de aula. Neste caso revisaram as cores. Conseguiram responder aos comandos dados pela professora mostrando o entendimento que possuem das cores. Também foi dado a eles a possibilidade de guiar a atividade.

Durante as observações foi possível perceber que através da metodologia CLIL as crianças conseguem apropriar-se de tudo que lhes é proposto através de anotações feitas com algumas das falas das crianças. Através de conteúdos abordados por diferentes áreas do conhecimento, conseguem produzir relações com determinados tópicos e vocabulários trabalhados, construindo seu conhecimento linguístico do segundo idioma.

A participação da família também é muito importante na construção dos conhecimentos propostos no projeto bilíngue. Os pais não participam de forma direta nas aulas ministradas na escola, mas são figuras importantes ao incentivar o contato com a língua em suas casas. Ao entrevistar pais de alunos participantes do projeto foi possível analisar qual a percepção dos pais em relação ao aprendizado de seus filhos. Ao todo

foram 4 perguntas feitas para 3 famílias em que os filhos estão matriculados no projeto bilíngue do grupo em enfoque.

Pode-se perceber um alto grau de satisfação das famílias participantes do projeto devido às respostas obtidas na entrevista. Todas as famílias demonstram-se engajadas com o projeto e entendem que para que se tornem sujeitos bilíngues, seus filhos precisam de *input* e suporte no cenário familiar também.

Alguns pais não possuem domínio da língua, mas este fator não se torna um obstáculo para as crianças, pois possibilitam vivências e atividades no segundo idioma na sua rotina escolar.

A metodologia CLIL também se torna um aspecto de aprovação dos pais, pois percebem a evolução dos seus filhos ao longo do projeto, assim como, com atenta observação, motivam e respeitam o tempo deste sujeito bilíngue.

Percebem que aos poucos, interações espontâneas do segundo idioma fazem parte do cotidiano das crianças, como palavras ou expressões aprendidas em aula, que em determinado momento fazem sentido para o sujeito bilíngue.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das observações realizadas durante a escrita desta pesquisa de conclusão de curso, assim como obtendo os relatos dos pais dos alunos participantes deste projeto bilíngue, podemos definir qual o papel de uma Educação Bilíngue para crianças inseridas no atual contexto de sociedade e educação.

A seguinte entrevista foi realizada com 3 famílias participantes do projeto:

Questão 1: Quais foram as principais razões de matricular se filho (a) no programa bilíngue e manter ele(a) no mesmo?

Família A: “Proporcionar o máximo de experiências possíveis. Mantemos matriculado por sentir que meu filho gosta. E pela possibilidade de aprendizado contínuo.”

Família B: “A gente aqui em casa acredita que a língua estrangeira, principalmente o inglês que é a língua universal, ela seja fundamental pra formação e pro desenvolvimento da criança. Eu estudei inglês já na vida adulta, e meu marido também, e a gente percebe o quanto isso se torna mais difícil de ser absorvido do que quando a criança recebe esse estímulo já na sua primeira infância. Então esse foi um dos principais motivos, ter esse contato com a língua inglesa, com a língua estrangeira, já nessa primeira infância pra no decorrer da sua formação educacional, essa ser uma das atividades que se tornam rotineiras e cotidianas do seu processo de aprendizagem. A gente entende que conhecer a língua antes da idade adulta possibilita que a criança tenha um melhor desempenho na sua vida adulta com relação ao uso dessa língua. Além disso, a gente não sabe qual vão ser as escolhas futuras, profissionais, de formação dos nossos filhos, então, em sendo possível, a gente busca oferecer tudo aquilo, em termos de formação, que a gente possa qualificar o sujeito, pra enfrentar, enfim, o dia-a-dia e um futuro mercado de trabalho dentro das possibilidades da família.”

Família C: “Por entender a importância do inglês para as relações e também por entender ser a melhor fase para aprender de maneira natural uma segunda língua. Resolvemos manter pois pudemos observar a evolução, facilidade e envolvimento que ela teve com a língua inglesa.”

Questão 2: Como você percebeu a adaptação do seu filho(a) com o método de ensino bilíngue?

Família A: “Agora que ele vem conversando mais, relatando, sobre o dia-a-dia escolar ele "fala" sobre a aula de Inglês...”

Família B: “Sobre a adaptação, eu acredito que essa geração a qual ela pertence, é uma geração que já tem muito contato com a língua inglesa através dos meios de telecomunicação, então eles acessam muitas ferramentas tecnológicas, celular, tablet, televisão, e muitos aplicativos que eles utilizam já são trabalhados em língua inglesa. Então eu não percebo que tenha sido adaptação difícil, porque essas crianças já tem de certa forma, um contato razoável com a língua. Então eu imagino, e percebo, dentro da minha casa pelo menos, na nossa situação, que a adaptação foi bastante tranquila e prazerosa pelo método que está sendo utilizado na introdução dessa segunda língua com a nossa filha.”

Família C: “Super fácil a adaptação e rapidamente percebemos hábitos da rotina dela em que estava utilizando a língua inglesa, como para dizer que quer ir no banheiro ou que está com fome.”

Questão 3: Como é o uso da língua inglesa em casa, na rotina diária? Quais os ganhos e avanços que já pode observar no desenvolvimento?

Família A: “Meu filho busca musicais em Inglês para ver na tv esse é por enquanto o que percebo. Porque como fala pouco ainda não é possível observar ao certo algum desenvolvimento.”

Família B: “Bom, na nossa casa, tanto eu quanto meu marido temos conhecimento do idioma, então a gente de certa forma, acompanha o desenvolvimento dela e estimula também. Nós sempre tentamos acompanhar as atividades que vem da escola, muitas vezes vem os links dos vídeos que foram trabalhados na escola, os livros de inglês que vieram pra casa, a gente utiliza esse material na nossa rotina, a gente gosta e a gente vê a importância de ter esse acompanhamento em casa também, e a gente percebe que ela já incorpora palavras do idioma estrangeiro no seu vocabulário diário, então tem várias situações que ela já utiliza palavras da língua inglesa numa conversa dentro de casa ou com os amigos.”

Família C: “Super fácil a adaptação e rapidamente percebemos hábitos da rotina dela em que estava utilizando a língua inglesa, como para dizer que quer ir no banheiro ou que está com fome.”

Questão 4: Quais as vantagens que essa educação bilíngue vai gerar para a vida de seu filho(a) no futuro?

Família A: “Acredito que seja muito importante começar cedo. Para criar o hábito e gosto por mais uma língua. E assim aos poucos ele irá se desenvolver para chegar no futuro já com muito conhecimento.”

Família B: “Eu imagino que a gente forma um cidadão mais preparado para o mercado de trabalho, para as oportunidades futuras que vão surgir. Eu imagino que essa criança que tem a fluência ou que tem o conhecimento do idioma, ela possa ter maiores oportunidades porque essa é uma linguagem universal e que diferencia a formação da criança quanto cidadão também.”

Família C: “Só vejo vantagens, dificuldades que hoje temos por não ter a língua inglesa internalizada, não serão vividas por ela. Com certeza ela poderá buscar mais conhecimentos e interagir melhor em qualquer que seja a área de atuação profissional que for escolher.”

Através desta pesquisa percebe-se qual a importância e o impacto de proporcionar uma Educação Bilíngue para as crianças. Os pais depositam na Educação Bilíngue uma esperança de um futuro melhor, não visando apenas o mercado de trabalho.

A metodologia CLIL também possibilita segurança aos pais, que percebem diariamente a evolução de seus filhos, entendendo e reforçando a importância deste conhecimento linguístico e cultural adquirido. Entender que além de capacitar para o mercado de trabalho futuro, a Educação Bilíngue proporciona a construção de um cidadão mais consciente com o mundo socialmente e culturalmente é uma grande construção para estas famílias.

A metodologia respeita as necessidades das crianças, assim como suas limitações, que são evidenciadas em razão da faixa etária, porém as habilidades e competências são ressaltadas através das atividades adequadas que possibilitam o aprendizado e a prática do idioma em foco e oportunidades para o aprimoramento de suas fragilidades.

Por meio desta metodologia os alunos iniciam a construir os conhecimentos de cada área do conhecimento de forma lúdica. Tais conhecimentos adquiridos serão aprimorados ao longo de sua trajetória escolar e fica evidente a facilidade em que as crianças se apropriam de tais conhecimentos, em razão de terem sido apresentados de forma significativa, respeitando seus conhecimentos prévios e suas interações como proposta a atividade registrada na Figura 06.

Entende-se que aprender um segundo idioma não deve ser uma tarefa difícil, ainda mais na faixa etária apresentada em relatos anteriores. As crianças participantes apresentam grandes chances de, ao longo dos anos, demonstrem ainda mais facilidade para novas interações feitas através do segundo idioma, aprimorando a sua produção oral e mantendo a sua trajetória como sujeitos bilíngues.

Figura 6 - Atividade em diferentes espaços



Fonte: Própria da autora (2019).

O professor é papel fundamental nesta formação. O planejamento baseado na metodologia CLIL apresentado mostra como o preparo deste professor à frente de um projeto bilíngue é essencial para um bom desempenho dos alunos. As intervenções feitas pelo professor, que muitas vezes não estão estabelecidas no planejamento são interpretadas como recursos extras, que auxiliam ainda mais na compreensão e na interação dos alunos participantes, como podemos visualizar na Figura 07.

Figura 7 - Interação com a professora



Fonte: Própria da autora (2019).

A interação entre colegas também é selecionada como um fator favorável à aprendizagem do segundo idioma. Tal interação é proporcionada e incentivada pela metodologia e pelo planejamento aplicado. Esta interação acontece em diversos momentos propostas na aula, como mostra a Figura 08.

Figura 8 - Interação com os colegas



Fonte: Própria da autora (2019).

Muitas vezes as interações e questionamentos feitos na segunda língua em momentos de praticar alguma área do conhecimento através da metodologia não são respondidas de imediato na segunda língua. Mas fica evidente o desenvolvimento da competência de compreender oralmente o que está sendo proposto na segunda língua, como podemos perceber com o registro da Figura 09, a capacidade de realizar o que está sendo proposto.

É possível perceber o papel fundamental que a ludicidade apresenta neste projeto embasado na metodologia CLIL. Através de brincadeiras e de recursos lúdicos, que proporcionam as crianças momentos de prazer, entrega ao que está sendo proposto e integração com os colegas, os alunos não percebem que estão aprendendo um outro idioma. Este processo acontece de uma forma muito natural. Em razão disto, quando respondem às interações utilizando-se da língua materna, não percebem tal ato como um erro.

É evidente que a ludicidade vai além de brincadeiras e dinâmicas. O que permite a ludicidade em sala de aula é mais uma atitude e uma postura lúdica por parte do professor na relação que estabelece com os seus alunos.

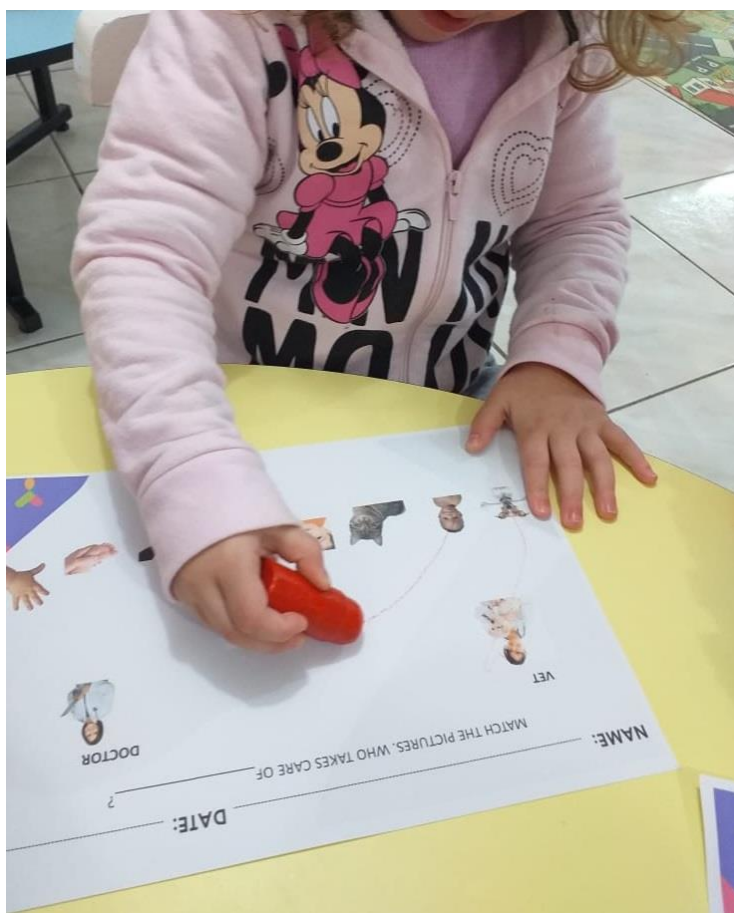
Uma Educação Bilíngue contribui para a formação das crianças inseridas no século XXI, que possuem outro entendimento de mundo, e outras experiências. Fazer

parte de um projeto que tem como objetivo a educação bilíngue possibilita a esses sujeitos ganhos a curto e a longo prazo.

As crianças bilíngues participantes deste estudo já apresentam grande entendimento de elementos culturais e sociais, não apenas de sua língua materna e de seu país de origem, mas de outras localidades e outros costumes.

Todos estes ganhos são possíveis pois a metodologia CLIL possibilita essas construções linguísticas, sociais e culturais. A metodologia é fundamental para que a formação de sujeitos bilíngues aconteça de forma eficaz.

Figura 9 - Compreensão das atividades



Fonte: Própria da autora (2019).

CONCLUSÕES

Conclui-se com este trabalho a necessidade de apresentar diferentes oportunidades para crianças que vivem em um cenário social que exige mudanças. A Educação Bilíngue surge como uma dessas mudanças, mas é vista como oportunidade de aprendizado.

Aqueles inseridos em um contexto bilíngue se tornam cidadãos que entendem não apenas a sua realidade linguística, cultural e social, mas não capazes de criar esse entendimento sobre os mesmos aspectos que representam a segunda língua aprendida.

Através da metodologia CLIL o entendimento dessa realidade se torna um processo de aquisição mais fácil para os alunos, pois é apresentado a eles a oportunidade de criar um aprendizado que se apresente de forma significativa, criando relações com seus conhecimentos e experiências e conteúdo das áreas do conhecimento.

As interações feitas através das áreas do conhecimento, que se utilizam da segunda língua como forma de transmissão, tornam este idioma como um meio para o aprendizado, e não apenas como um resultado final, estático, com a memorização de alguma estrutura ou regra gramatical.

Vivemos em um mundo em constante transformação, e entender qual o papel de uma formação bilíngue para crianças que fazem parte desta transformação é fundamental, pois auxilia a entender e a descobrir quais os próximos passos a serem tomados neste contexto.

A avaliação é feita de forma coerente com a faixa etária dos alunos, através de uma observação atenta e anotações que podem comprovar a evolução das crianças ao longo do seu percurso de aprendizagem do segundo idioma.

Percebemos que o planejamento proposto de acordo com a metodologia CLIL possibilita para aqueles que estão inseridos no contexto bilíngue um aprendizado de uma segunda língua de forma lúdica e eficaz, contextualizando as áreas do conhecimento com as experiências das crianças.

REFERÊNCIAS

- BIALYSTOK, E. *Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent. Bilingualism Language Cogn.* 12 (1), 03 - 11. 2008.
- BLOOMFIELD, L. Linguistic aspects of science. *Philosophy of Science*, v. 2, n. 2, p. 499-517, 1935.
- BRINTON, D. M.; SNOW, M. A.; WESCHE, M. B. *Content-Based Second Language Instruction*. Nova York: Newbury House, 1989.
- CENOZ, J. *Discussion: towards an educational perspective in CLIL language policy and pedagogical practice. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 16, n. 3, p. 389-394, 2013.
- DE ZANOBE, Y. R. *CLIL implementation: from policy-makers to individual initiatives. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 16, n. 3, p. 231-243, 2013.
- GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Cambridge: Harvard University Press, 1982.
- HAMERS, J.; BLANC, M. *Bilinguality and bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000
- LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em 30 Novembro 2019.
- NIKULA, T. *CLIL: A European approach to bilingual education. Second and Foreign Language Education*. In: VAN DEUSENSCHOLL, N.; MAY, S. (Eds.). *Second and foreign language education*. Cham: Springer, 2016. p. 111-124. (Encyclopedia of language education, v. 10).
- FERRONATTO, Bianca Correia; GOMES, Erissandra. **Um caso de bilinguismo: A construção lexical, pragmática e semântica**. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 01, p. 22-28, Mar. 2008.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

HORNBY, Peter A. **Dicionário de Termos Linguísticos**. 1977. Disponível em: < http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf >. Acesso em 01 de Agosto de 2019.

LIN, A. M. Y. **Language across the curriculum & CLIL in English as an Additional Language (EAL) contexts: theory and practice**. Cingapura: Springer, 2016.

MAHER, T. M. **Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural**. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 67-94.

MEGALE, A. H. **Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais**. *The Specialist*, v. 39, n. 2, 2018.

MACNAMARA, J. **Bilingualism in the modern world**. *Journal of Social Issues*, v. 23, p. 1-7, 1967.

MELLO, HELOÍSA. A. B. **Educação bilíngue: Uma breve discussão**. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 2010.

MEHISTO, P.; MARSH, D.; FRIGOLS, M. J. **Uncovering CLIL: content and language integrated learning in bilingual and multilingual education**. Oxford: Macmillan, 2008.

NIKULA, T. **CLIL: A European approach to bilingual education. Second and Foreign Language Education**. In: VAN DEUSENSCHOLL, N.; MAY, S. (Eds.). *Second and foreign language education*. Cham: Springer, 2016. p. 111-124. (*Encyclopedia of language education*, v. 10).

PALANGANA, Isilda Campaner. **A função da linguagem na formação da consciência: Reflexões**. *Caderno Cedes*, ano XX, nº35, Julho/00. 2000.

OLIVEIRA, M.K.de. (1993). **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**. São Paulo: Scipione. (Série pensamento e ação no magistério).

PAULSTON, C. B. **Linguistic and communicative competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1992.

PERRI, Mariana. **A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e consequências**. 2013. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-alfabetizacao-em-escolas-bilingue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em 01 de Agosto de 2019.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 1989.

WESCHE, M. **Discipline-based approaches to language study: research issues and outcomes**. In: KRUEGER, M.; RYAN, F. (Eds.). *Language and content*. Lexington: DC Health, 1993. p. 80-95.

WERTSCH, J. V.; DEL RÍO, P.; ALVAREZ, A. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996